



AS MELHORES PRÁTICAS, VISÕES E TENDÊNCIAS GLOBAIS EM FORMAÇÃO AERONÁUTICA: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Texto: Ana Arvanas

Fotografia: Jornal-Take-Off

A ilha de Santa Maria, situada no arquipélago dos Açores, com uma área de aproximadamente 97 quilómetros e com cerca de 5.600 habitantes, foi o local escolhido pela SATA para a criação e implantação do Centro de Formação Aeronáutica dos Açores (CFAA), que por sua vez acabou por ser o lugar eleito para acolher, no passado dia 19 de Setembro, o seminário sob o tema "As melhores práticas, Visões e Tendências Globais em Formação Aeronáutica: Oportunidades e Desafios". Este evento teve como objectivo a partilha de conhecimentos que possam levar a melhores práticas e visões nas tendências globais da formação, sempre com vista à obtenção de uma formação de excelência, que contribua directamente para a sustentabilidade e recuperação da indústria da aviação. O evento foi direccionado para um público-alvo determinado, que influencia em larga medida o sector, como gestores de centros e academias de formação aeronáutica, gestores e coordenadores de formação, formadores profissionais, e representantes de empresas e associações ligadas ao sector aeronáutico em Portugal e também além-fronteiras.

A sessão de boas vindas esteve a cargo do Chief Operating Officer (COO) da SATA, João Bettencourt Soares, que agradeceu a presença de todos e sublinhou a importância deste seminário para a SATA e para o departamento de formação da companhia aérea açoriana. De seguida foi a vez do Director Regional dos Transportes, Luís Quintanilha, destacar que este tipo de evento é de extrema importância para a região e para o seu desenvolvimento, mais concretamente para a Ilha de Santa Maria.

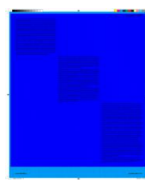
Dadas as boas vindas, foi chegada a altura de dar início ao seminário, honra esta que esteve a cargo de Elena Suci, Assistant Manager da IATA Training and Development Institute, que começou por dizer que para a IATA a formação e o treino são factores essenciais no garante de uma boa prestação de serviços, adiantando que esta aptidão é essencial para que possam estar preparados em casos de emergência ou mesmo para que os mesmos se possam evitar. De sublinhar que a IATA conta, neste momento, com 240 associados distribuídos por 115 países, que representam 84% do tráfego aéreo mundial. A associação tem 1.500 empregados nos seus quadros e detém, para além disso, 54 escritórios espalhados pelo mundo, o que confere a esta associação internacional uma grande representatividade e prestígio, partilhados agora com a SATA, pela certificação do CFAA enquanto Regional Training Partner.

Terminada a apresentação de Elena Suci, foi a vez de Herve Tournon, em representação do ICAO neste seminário, e responsável pela unidade de consulta e avaliação de treino desta organização, usar da palavra, começando por referir, à semelhança da apresentação anterior, que a formação e o treino são essenciais, aproveitando também a ocasião para falar um pouco mais sobre o ICAO (International Civil Aviation Organization), com sede no Canadá, e sobre a importância da sua unidade de formação e treino.

As apresentações decorriam a bom ritmo, com os tempos destinados a cada uma a serem cumpridos, mas ainda faltavam três exposições para terminar o painel destinado ao período da manhã.

Após uma pausa para um coffe-break, momento este que serviu para os presentes confraternizarem e trocarem mais algumas ideias e contactos, chegou a vez de ser ouvida Suzanne Acton, responsável de segurança de cabine da IATA. Esta ex. comissária de bordo da Air Canada teve a oportunidade de demonstrar, durante a sua apresentação, os métodos aplicados na formação, através de imagens iam sendo projectadas num grande ecrã, e partilhou ainda algumas experiências que teve ao longo da sua carreira.

O período matinal deste seminário encaminhava-se para o término, e ainda estavam em falta as duas primeiras apresentações de entidades nacionais. A primeira esteve a cargo da APTTA (Associação Portuguesa de Transporte e Trabalho Aéreo), representada pelo seu secretário-geral, Rogério Pinheiro, que aproveitou para fazer uma apresentação da associação e falar um pouco sobre o papel da mesma, com especial enfoque nesta área da formação e do treino, e falando em particular no panorama nacional da aviação.



Por fim, e para terminar este período matinal, estava reservada a apresentação do Cmdte. Miguel Silveira, vice-director do Departamento de Aeronáutica e Transporte da Universidade Lusófona e actual presidente da APPLA - Associação dos Pilotos Portugueses de Linha Aérea, que bem ao estilo de Steve Jobs, direccionou toda a sua apresentação para a formação baseada em evidências, demonstrando alguns valores referentes a taxas de acidentes e apontando o número de mortes a bordo por ano, contando também um episódio recente que se passou com ele. Miguel Silveira é comandante de Airbus A330 da TAP Portugal, e contou-nos uma situação caricata que lhe aconteceu ao descolar de um aeroporto brasileiro, rumo a Lisboa. O Cmdte. da TAP começou por explicar que teve uma falha num dos motores, sendo que passados alguns minutos a mesma falha aconteceu no segundo motor, obrigando-o a agir, mas de forma calma e propiciando a aplicação de tudo o que absorveu durante a sua formação nesta aterragem de emergência, que felizmente decorreu sem problemas. Mas se esta história teve um final feliz, o experiente piloto ressalva que se não tivesse treinado esta situação, esta história poderia não ter tido o mesmo final, ressaltando, por isso, que a formação e o treino são essenciais.

Findo o período matinal das apresentações foi tempo de irmos almoçar e recarregar baterias, que haveriam de ser necessárias para o período da tarde deste seminário. O almoço teve lugar no restaurante de um dos hotéis de Santa Maria, que dá pelo nome da própria ilha, e que não deixou créditos por mãos alheiras, servindo uma refeição com produtos e pratos regionais que tão bem dignificam/representam aquela região insular.

Passada a pausa para o almoço foi tempo de regressarmos ao CFAA para as apresentações finais, um período iniciado com a exposição levada a cabo por Kris Hutchings, responsável pela segurança a bordo da Westjet, companhia low cost canadiana com sede em Calgary, fundada por David Neeleman, o mesmo que criou a JetBlue Airways, nos Estados Unidos, e a Azul, no Brasil. Aludindo à sua extrema importância, Kris focou a sua apresentação em três programas levados a cabo pelo seu departamento: a fadiga do sistema de gestão de risco, as auditorias às operações de segurança em cabine e os programas de conscientização de segurança.

A apresentação seguinte esteve a cargo de Sandra Fanha, gestora de Formação Profissional, Recursos Humanos e Gestão de Talento da TAP Portugal. A sua apresentação reforçou tudo o que tinha sido dito até então, ao que acrescentou um vídeo institucional do seu departamento, demonstrando, por essa via, as principais bases da formação, como a formação por metas estratégicas e os recursos; formação e indicadores técnicos; e-learning; e revelou, por fim, o catálogo de formação e estágios.

Seguindo a ordem prevista para os trabalhos, estávamos prestes a assistir a mais duas apresentações, que viriam a ser as últimas deste seminário, e que contaram com a presença de Domonic Hodge, responsável pelo treino de cabine e segurança da companhia inglesa Virgin Atlantic, que destacou o facto de neste momento haver um treino intenso das tripulações da companhia com vista à integração dos novos aviões Boeing 787-9 Dreamliner que a Virgin Atlantic vai receber. Outro assunto abordado por Domonic Hodge foi o facto do centro de treino da companhia estar num dos aeroportos da capital Inglesa, Gatwick, o que obriga a que as tripulações se desloquem de um aeroporto [Heathrow] para o outro para terem formação, perdendo assim cerca de uma hora e meia neste trajecto, o que faz com que muitas vezes cheguem às acções de formação já com níveis de stress elevados, factor esse que tem que ser levado em conta pelos formadores, assim como todos os outros factores passíveis de criação de stress, defende o responsável. Por fim, e para terminar o painel de apresentações, Emanuel Taborda, responsável pelo treino da Portway, a única empresa de handling presente neste evento, destacou o facto de o treino ser uma regra básica na empresa, nomeadamente pelo seu envolvimento e função aeroportuária.

Após o final das apresentações, José Raposo, coordenador do CFAA, teve a oportunidade de agradecer o empenho de todos os presentes e destacou ainda a importância desta acção, tanto para a SATA, como para o sector aeronáutico, e as honras de encerramento deste seminário haveriam de caber a Maria Sousa Lima, Directora de Recursos Humanos da SATA, que agradeceu mais uma vez a presença dos intervenientes neste seminário, um por um, destacando a importância do mesmo para a SATA e para o seu centro de formação situado na ilha de Santa Maria.

No que respeita à organização deste evento é de salientar a excelência e o cuidado tido com todos os participantes, nos quais ficou garantidamente a vontade de um regresso a Santa Maria.



As melhores práticas , visões e tendências globais em formação aeronáutica: oportunidades e desafios